

A Organização Operária no Algarve

O QUE FORAM E O QUE SÃO OS SINDICATOS ALGARVIOS — A CRISE DE TRABALHO
E O MOVIMENTO EMIGRATÓRIO — UMA AGRAVAVEL PERSPECTIVA

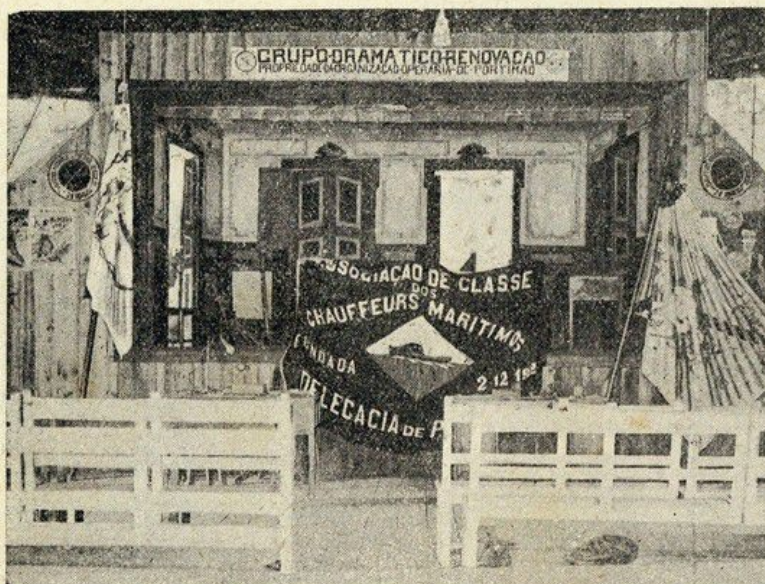
Está ainda por fazer a história do movimento operário português. Todavia as nossas colectaneas são já bem expressivas. Significam que quando essa história se esboçar, a provincia do Algarve preencherá algumas paginas e das mais brilhantes.

O Algarve, mercê do seu grande desenvolvimento industrial, durante uma vintena de anos possuiu uma organização sindical com grande capacidade revolucionaria que lhe permitia enfrentar as mais delicadas situações da luta contra o capitalismo.

Em toda a vasta provincia, as mais insignificantes classes laboriosas possuíam o seu sindicato profissional. Maritimos, conserveiros, metalurgicos, manufactores de calçado, construção civil, graficos, empregados no commercio, etc., etc., estavam organizados fortemente. Os seus sindicatos eram qualquer coisa de respeito, com os quais não ousavam mangar os industriais.

Em todo o Algarve chegaram a existir cerca de trezentos sindicatos, com uma população associativa computada em vinte mil trabalhadores.

O post-guerra abriu, porém,



uma formidável brecha naquela colossal organização!

O post-guerra foi como que o condutor da crise de trabalho. E o Algarve, que possuía uma industria artificial, foi a primeira provincia a receber o terrível embate.

Acosados pela miséria, os trabalhadores emigraram para longe e os sindicatos viram diminuir os seus efectivos de uma maneira considerável.

Depois, veio a falta de peixe e a cessação das fabricas conserveiras, o que trouxe tambem a desorganização dos respectivos sindicatos.

Actualmente, em todo o Algarve, há pouco mais do que uma duzia de sindicatos operários.

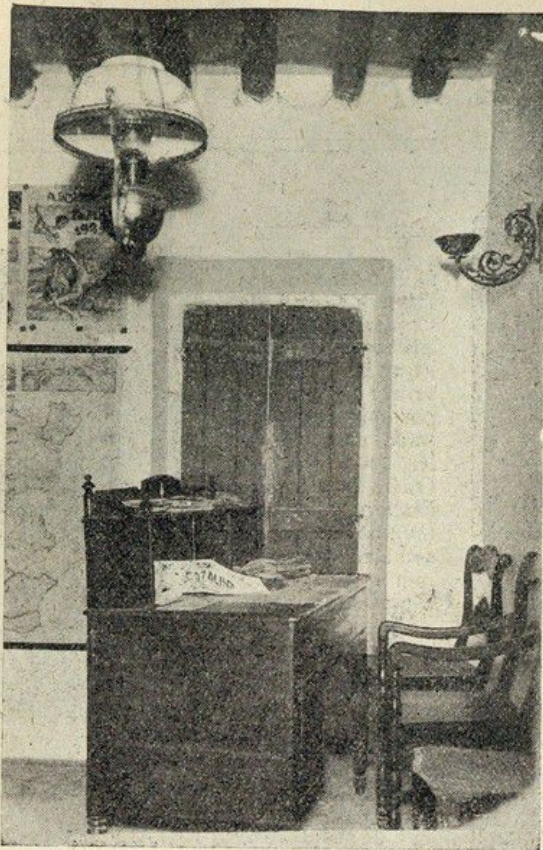
Partindo o nosso exame de Vila Real de Santo Antonio encontramos aqui alguns organismos que atravessem uma existencia vegetativa.

Do que de graná de existiu hs apenas as sedes dos sindicatos cuja renda um ou outro dedicado camarada paga.

Em Tavira não somos mais felizes no que concerne às organizações sindicais. Notamos as mesmas deficiencias que, aliás, são o resultado da grande crise.

Olhão, a terra martir, a vila on-

Em cima: Séde da «União dos Sindicatos Operários de Faro» e das Associações dos «Sapateiros», da «Construção Civil», dos «Maritimos» e da delegação ferro-viaria. — Em baixo: Sede dos Sindicatos dos «Chauffeurs Maritimos» e dos «Estivadores e Fragateiros», de Portimão



de a crise de trabalho maiores golpes produziu. não há um sindicato operario de pé. Sossobram todos às violentas vergastadas do flagelo. No entanto os sindicatos possuem ainda as suas sedes, pagas igualmente por um dedicado amigo — Augusto Cesar da Silva.

Na capital da provincia, Faro, há ainda uma organização cuidada, que mantém alguma actividade. Essa circumstancia deve-se ao facto de Faro não ter sido das cidades algarvias a mais vitimada pela crise e deve-se ainda à persistente acção de um reduzido numero de militantes operarios. Avançando até Silves, vamos aqui encontrar uma organização com um passado de luta dos mais brilhantes — a dos corticeiros. Há ali outros organismos sindicais, mas a acção de qual-

quer deles não se assemelha à dos valorosos corticeiros de Silves. Um dos seus ultimos movimentos está ainda patente: — a daquela greve de que resultou o assassinio do pobre corticeiro Francisco dos Santos, feito em estranhas condições pela força da guarda republicana sob o comando do tenente Vinhais.

Portimão mantém erectos dois sindicatos: o



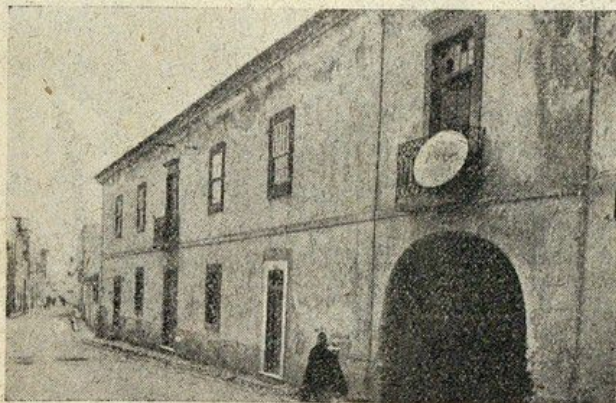
dos estivadores e dos fragateiros. Os restantes conservam apenas as sedes, cuja renda de algumas é paga pelo velho propagandista libertario José Negrão Buizel. E, finalmente, Lagos não destoa do grau de vitalidade em que se encontram as organizações pertencentes à provincia.

O fenomeno, ao invés da previsão sociologica, produziu um estado sceptico nos trabalhadores. Quando mais convinha a união dos operarios mais estes se desviavam do sindicato, emigrando para longe ou entregando ao destino a sua sorte.

Parece que o movimento ora em trânsito contra a crise de trabalho, vai fazer ressurgir os velhos sindicatos algarvios.

Os trabalhadores confiam ainda nos seus organismos de classe, e da acção inteligente que a comissão das classes trabalhadoras algarvias vem desenvolvendo, muito há a contar para bem do futuro da classe operaria.

Alfredo Marques



Em cima: Gabinete da Direcção do «Sindicato dos Sapateiros, de Tavira — Associação dos Operarios Corticeiros de Silves. Em baixo: Séde da União dos Sindicatos Operarios, de Portimão — Sindicato dos «Pedreiros» e diversas classes, em Tavira